

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Direitos Indígenas  
 Data: 17/06/94 Pg.: DINR 0228

**Violência contra índios  
no país cresceu em 93**

ANA MARIA MANDIM  
Correspondente

WASHINGTON — Quarenta e três índios foram assassinados no Brasil em 1993, o dobro do ano anterior. A informação consta do 14º relatório anual do Human Rights Watch sobre desrespeito aos direitos humanos no Brasil, divulgado ontem. A entidade se baseou em dados do Conselho Indígena de Roraima (CIE) e do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). O Cimi registrou, ainda, 85 tentativas de homicídio, sete casos de violência sexual, 29 espancamentos e 18 prisões ilegais.

Segundo o Human Rights Watch, pelo menos 31 índios foram assassinados em Roraima desde 1988, sendo que 12 desses crimes aconteceram na região amazônica de Raposa Serra do Sol, no norte do estado, onde vivem as tribos macuxi, uapixana e ingaricó. Os 12 índios mortos na Raposa Serra do Sol eram da tribo macuxi. Nos últimos três anos, houve 53 casos de violência na região, incluindo homicídios.

**Fazendeiros** — A entidade de direitos humanos responsabilizou os fazendeiros e garimpeiros da região pelos atos de violência. “A polícia do estado participa ativamente dos abusos e as autoridades federais, representadas pela Funai e pela Polícia Federal, têm abdicado de sua responsabilidade de proteger a população indígena do Brasil”, diz o relatório. A principal causa da violência contra os índios, segundo o Human Rights Watch, é a impunidade.

Dos 12 assassinatos de índios macuxis, somente um caso de duplo homicídio, em 25 de junho de

1990, na área de Raposa Serra do Sol, foi a julgamento. As vítimas foram Mário Davis, de 19 anos, e seu tio, Damião Guedes, de 35 anos. O criminoso, Manoel Ferreira, foi absolvido por agir em “legítima defesa”, apesar de ter matado Damião com um tiro na nuca. Ferreira é capataz da Fazenda Guanabara, de propriedade de Néelson Tavares, que reclama parte das terras da aldeia macuxi de Santa Cruz, próxima à cidade de Normandia, ao longo do Rio Mau.

**Policiais** — A polícia de Roraima está implicada em 10 casos de violência contra os índios. Dois deles morreram sob custódia: Velário Tamir Macuxi, de 17 anos, foi espancado até a morte na delegacia de polícia de Normandia, em 23 de outubro de 1988; outro macuxi, de 26 anos, Democlides de Albuquerque Carneiro, acusado de roubar uma bicicleta pelo filho do fazendeiro Francisco Assis da Silveira, foi morto com um tiro, em 6 de novembro de 1993, na delegacia de Alto Alegre. Nenhum policial foi levado a julgamento.

O relatório de 30 páginas do Human Rights Watch tem relatos detalhados de crimes e humilhações. Por exemplo, em 14 de janeiro de 1993, três índios uapixana de Canauanim, área indígena próxima de Boa Vista, foram presos por seis policiais comandados pelo fazendeiro José Rufino e seu filho, sob a acusação, não comprovada, de roubo de gado. Um dos índios, chamado Denísio, foi obrigado a ajoelhar-se para que um policial urinasse em sua cabeça.